

**DOCUMENTOS REFORMULADOS PELA AESOP
DE ACORDO COM A ANÁLISE E REVISÃO DO
CONSELHO DE ENFERMAGEM 2014**

- 1. COMPETENCIAS ESPECIFICAS DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA**
- 2. PROGRAMA FORMATIVO DA ESPECIALIDADE EM ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA**



ASSOCIAÇÃO DOS ENFERMEIROS DE SALA DE OPERAÇÕES PORTUGUESES

13 DE JANEIRO DE 2015

DOCUMENTO REFORMULADO PELA AESOP DE ACORDO COM A ANÁLISE E REVISÃO DO CONSELHO DE ENFERMAGEM – 2014

1.COMPETENCIAS ESPECÍFICAS DE ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

COMPETÊNCIA:

L1: Cuida da pessoa em situação perioperatória

Descritivo:

Considerando a especificidade das necessidades da pessoa, o enfermeiro especialista mobiliza conhecimentos e habilidades para cuidar a pessoa, promover a compreensão do processo a vivenciar e vivenciado, o auto cuidado e a reintegração familiar e social.

Unidades de Competência	Crítérios de Avaliação
1.1. Assiste a pessoa e família na capacitação para a autogestão da situação	<p>L1.1.1. Identifica as necessidades emocionais da pessoa e utiliza habilidades para alívio da ansiedade e medo;</p> <p>L1.1.2. Utiliza estratégias promotoras de esperança realista e facilitadoras da comunicação expressiva de emoções;</p> <p>L1.1.3. Assegura que a pessoa recebe e compreende a informação que garante o exercício da sua autodeterminação e a capacita para a tomada de decisão, no decurso da sua experiencia perioperatória;</p> <p>L1.1.4. Mobiliza estratégias facilitadoras da comunicação à pessoa afetada por barreiras à comunicação e alteração da consciência;</p> <p>L1.1.5. Gere recursos promotores de adaptação à comunicação de más notícias;</p> <p>L1.1.6. Assegura os mecanismos de suporte e acompanhamento de menores e pessoas com necessidades especiais de acordo com a legislação vigente e as políticas institucionais;</p> <p>L1.1.7. Garante condições de segurança promotoras do auto cuidado, recuperação e integração social;</p>

<p>1.2. Providencia cuidados especializados à pessoa, em situação perioperatória</p>	<p>L1.2.1. Demonstra competências na atuação em diferentes situações cirúrgico-anestésicas e de emergência;</p> <p>L1.2.2. Executa intervenções de enfermagem em resposta a situações de imprevisibilidade e complexidade;</p> <p>L1.2.3. Garante a precisão e documentação de todas as intervenções e procedimentos assegurando a continuidade de cuidados;</p> <p>L1.2.4. Monitoriza sinais e sintomas analisando os resultados e intervindo com base no conhecimento especializado e experiência profissional</p> <p>L1.2.5. Garante a articulação interdisciplinar entre os membros da equipa no planeamento e implementação de cuidados baseados nas melhores práticas;</p> <p>L1.2.6. Garante a comunicação precisa oportuna, em equipa, em relação aos cuidados da pessoa;</p> <p>L1.2.7. Gere a dor associada aos procedimentos cirúrgicos e invasivos;</p>
---	---

<p>1.3. Reconhece os requisitos fundamentais do trabalho em equipa e da comunicação efectiva no cuidar à pessoa em ambiente perioperatório</p>	<p>L1.3.1. Promove o trabalho em equipa interdisciplinar;</p> <p>L1.3.2. Utiliza estratégias facilitadoras da comunicação na e entre os membros da equipa interdisciplinar;</p> <p>L1.3.3. Promove a prática reflexiva como indivíduo e em equipa para identificar resultados positivos e melhoria contínua da qualidade;</p> <p>L1.3.4. Gere situações de conflito de forma eficaz e oportuna;</p> <p>L1.3.5. Promove reuniões de equipa para planeamento e avaliação do processo de cuidados;</p> <p>L1.3.6. Participa no planeamento e implementação da formação e treino da equipa;</p> <p>L1.3.7. Avalia a articulação e eficácia da equipa interdisciplinar.</p>
---	--

COMPETÊNCIA:**L2: Garante a segurança da pessoa e equipa interdisciplinar em situação perioperatória****Descritivo:**

Considerando o elevado risco de ocorrência de eventos adversos, a vulnerabilidade da pessoa, a complexidade do ambiente e os procedimentos realizados em contexto perioperatório, o enfermeiro especialista mobiliza conhecimentos e habilidades que garantam a segurança da pessoa, profissionais e ambiente.

Unidades de Competência	Critérios de Avaliação
2.1 Promove um ambiente efetivo e seguro para garantir cuidados seguros à pessoa e profissionais.	<p>L2.1.1. Colabora na conceção do plano de prevenção do risco e controlo da segurança tendo em conta os princípios da “Cirurgia Segura”;</p> <p>L2.1.2. Evidencia uma prática de acordo com a estratégia de gestão de risco;</p> <p>L2.1.3. Analisa a epidemiologia dos eventos adversos e propõe medidas correctivas;</p> <p>L2.1.4. Prepara o ambiente para maximizar a segurança e eficiência utilizando mecanismos de verificação adequados;</p> <p>L2.1.5. Proporciona um ambiente harmonioso para os cuidados à pessoa durante a anestesia, a intervenção cirúrgica e a recuperação pós-operatória;</p> <p>L2.1.6. Assegura que a equipa está completa e é competente, de acordo com os regulamentos e as melhores práticas;</p> <p>L2.1.7. Estabelece procedimentos que asseguram a mobilização e o posicionamento cirúrgico garantindo o conforto e prevenindo complicações;</p> <p>L2.1.8. Garante condições do ambiente de trabalho que promovam a saúde e a segurança dos profissionais;</p>

2.2.Gere e assegura o controlo dos dispositivos médicos	<p>L2.2.1. Assegura que todo o equipamento, instrumental e outros dispositivos estão disponíveis, íntegros e funcionais e são utilizados de acordo com as instruções do fabricante;</p> <p>L2.2.2. Assegura a gestão do risco associado à retenção de corpos estranhos, durante a cirurgia;</p> <p>L2.2.3. Gere a utilização dos implantes de acordo com a legislação, políticas, instruções do fabricante e protocolos, assegurando a documentação e a rastreabilidade;</p> <p>L2.2.4. Controla a gestão de tecidos e fluidos orgânicos para análise, eliminação, colheita e transplante;</p> <p>L2.2.5. Reconhece a importância das estratégias de gestão de resíduos e implementa as melhores práticas.</p>
--	--

COMPETÊNCIA:

L3: Evidencia uma praxis perioperatória congruente com a consciência cirúrgica.

Descritivo:

Considerando o elevado risco associado aos cuidados perioperatórios, particularmente da infecção do local cirúrgico, decorrente da vulnerabilidade da pessoa, da complexidade do ambiente e dos procedimentos realizados, o enfermeiro especialista age de acordo com um sistema de valores de ética profissional que motivam a prática clínica de excelência independentemente do controlo externo efetuado.

Unidades de Competência	Crítérios de Avaliação
3.1. Demonstra consciência cirúrgica e uma prática individual congruente com um sistema de valores ético agindo sempre em benefício da pessoa em contexto perioperatório.	<p>L3.1.1. Diagnostica atempadamente disfunções da boa prática clínica gerindo os recursos apropriados para a garantia de cuidados efetivos e seguros;</p> <p>L3.1.2. Promove uma cultura de consciência cirúrgica na equipa em benefício da pessoa;</p> <p>L3.1.3. Atua como modelo de referência da equipa interdisciplinar;</p>
3.2. Promove a cultura de prevenção e controlo da infecção da pessoa em situação perioperatória.	<p>L3.2.1. Cumpre e faz cumprir os princípios de técnica asséptica cirúrgica;</p> <p>L3.2.2. Promove e implementa procedimentos de boa prática de prevenção de infecção associada aos cuidados de saúde e, especificamente, de prevenção da infecção do local cirúrgico;</p> <p>L3.2.3. Utiliza indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem perioperatórios de prevenção da infecção associada aos cuidados de saúde e infecção do local cirúrgico;</p> <p>L3.2.4. Colabora nos programas de vigilância epidemiológica em controlo de infecção desenvolvidas em contexto perioperatório;</p>

	<p>L3.2.5. Elabora recomendações e normas internas de aplicação dos princípios de assepsia progressiva, estruturas físicas e equipamentos;</p> <p>L3.2.6. Gere cuidados e aplicação de medidas de contenção, prevenção de transmissão e descontaminação adequadas, perante situação de pessoa com infeção documentada;</p> <p>L3.2.7. Participa na concepção e implementação dos processos de reprocessamento de dispositivos médicos de uso múltiplo;</p> <p>L3.2.8. Assegura a documentação do instrumental, equipamentos e outros dispositivos utilizados de forma a garantir a sua rastreabilidade;</p> <p>L3.2.9. Assume as boas práticas na utilização de dispositivos médicos de uso único.</p>
--	--

Lisboa, 13 de Janeiro de 2015

Mercedes Bilbao

A Presidente da AESOP

Enf. Mercedes Bilbao – E 08084